

Para a terceira edição do programa de exposições em curso dedicado à natureza, a Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras do artista Jorge Santos.

Jorge Santos

A linguagem das plantas: desejo, submissão e domínio

Jorge Santos (Silves, 1974) apresenta trabalhos produzidos entre 2014 e 2018: pinturas, recortes, colagens, gravura e vídeo. Todos os trabalhos representam flores, folhagens ou árvores, frequentemente em ligação com construções humanas, e tornam evidente a relação entre espaço interior e exterior. Esta ideia é clara em Lago Branco e Bucólico, que funcionam como janelas para o exterior, ao contrário do que acontece em Suspensa no Muro e Suspensa no Fio, onde o espaço expositivo é transformado num jardim.

Há também no trabalho de Jorge Santos uma subtil camada erótica, sugerindo desejo e representações simbólicas de jogos de submissão e domínio. Se num primeiro olhar o escritório é tomado por um uma espécie de jardim de Éden onde se agitam folhas, a natureza cresce sem direção e árvores se erguem por trás de janelas, esta paisagem natural transforma-se pela presença de fundos quentes e de proibições impostas por obstáculos. Enquanto observadores destas pinturas somos sujeitos a uma posição de voyeur que espreita por entre as sombras da folhagem. Podemos ter vontade de caminhar e espreitar através dos portões de Bucólico, mas a decisão de passar para o outro lado é ceder ao desejo de estar onde é proibido e atravessar para um lugar que, apesar de atraente, é perigoso e incerto.

Neste jardim também existem as trepadeiras de Jorge Santos: Suspensas no Fio ou no Muro são forçadas a crescer ao contrário, submetendo-se à mão humana que as pendura pela raiz. Mas essa submissão não vem com a perda absoluta de controle, já que as trepadeiras se apoderam da arquitetura onde estão apoiadas, cobrindo-a por absoluto.

As plantas de Jorge Reis Santos dialogam com a construção humana, mas também com o espectador que, de forma inesperada, entra num jardim que se vai transformando num lugar pleno de camadas de significado.

Laura Sequeira Falé

18.10.19